

Silva Pereira: Apoio social a comunidades não será afectado

O ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, garantiu hoje que as políticas de apoio social aos imigrantes não serão prejudicadas com as medidas de austeridade e contenção de despesa anunciadas pelo Governo.

Respondendo a uma pergunta do deputado social democrata Bacelar Gouveia na Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, Pedro Silva Pereira afirmou que as medidas de redução da despesa pública refletir-se-ão no campo da "despesa corrente", nomeadamente com "despesas de pessoal e recurso a outsourcing".

"Não está previsto que as despesas das políticas sociais para a integração dos imigrantes sofram prejuízo", disse, referindo-se às de "apoio às associações de imigrantes e financiamento do programa Escolhas" de integração de jovens em bairros problemáticos, que no período de vigência atual (2010-2012) tem prevista a aplicação de 38 milhões de euros.

O Governo anunciou a 13 de maio um conjunto de medidas de austeridade para acelerar a redução do défice para 7,3 por cento este ano e 4,6 por cento em 2011.

Pedro Silva Pereira adiantou que o novo plano para integração de imigrantes, a vigorar até 2013, deverá estar pronto durante o mês de junho e contemplará, entre outros aspetos, o diálogo intercultural com novas comunidades de imigrantes vindos da Europa, que não falam português, e a integração dos idosos imigrantes.

A deputada do CDS-PP Teresa Caeiro apontou as discrepâncias salariais persistentes entre homens e mulheres, ao que o ministro respondeu que o "nível estimado" de diferenças de salários é de "9,4 por cento" face uma média europeia de "16 por cento", considerando que os números portugueses "comparam bem, o que não quer dizer que não devamos tentar acabar com os nossos nove por cento".

Ao deputado Miguel Tiago (PCP), que apontou o aumento de "47 600 mulheres desempregadas" este ano em relação ao período homólogo do ano passado, Silva Pereira indicou que a integração das mulheres no mercado de trabalho português é de "61 por cento", quando o nível europeu é "58 por cento", admitindo: "Temos problemas, muitos deles associados à crise económica".

Pelo Bloco de Esquerda, Cecília Honório questionou Pedro Silva Pereira sobre as medidas para combater o insucesso e o abandono escolar entre os jovens das comunidades imigrantes.

O ministro afirmou que o programa Novas Oportunidades também está disponível para essas comunidades e que o combate ao abandono se faz por via de projetos do programa Escolhas.

Na audição, Pedro Silva Pereira destacou ainda o facto de "19 500 crianças nascidas em Portugal" filhas de imigrantes terem até março deste ano adquirido nacionalidade portuguesa ao abrigo das condições da lei da nacionalidade aprovada em 2006, indicando que esta legislação é uma das "boas práticas" reconhecidas a Portugal pela Comissão Europeia.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2010